

Modalidade: Comunicação oral

Sub-tema: **Juventude, processos educativos e trabalho**

Título: O TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO EM QUATRO ESTADOS DO PAÍS

Autora: Gabriela Fernandes Rocha/Universidade Federal da Paraíba

Co-autoras: Maria de Fátima Pereira Alberto/Universidade Federal da Paraíba

Denise Pereira dos Santos/Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho objetiva apresentar dados de uma pesquisa sobre o trabalho infantil doméstico nos estados da Paraíba, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul. A referida pesquisa faz parte das ações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) cujo setor específico de atuação é o Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC). Utilizou-se como metodologia o *diagnóstico rápido participativo*, que usa várias estratégias de coleta de dados para compreender uma realidade ou situação social específica. Inclui dados quantitativos e qualitativos com foco nas crianças. Os instrumentos utilizados foram um *questionário* e um *guia de observação*. Usou-se no tratamento dos dados o software SPSS. O acesso às crianças deu-se através das instituições que compõem os Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. A amostra foi composta por **372** questionários válidos. Pode-se identificar que a modalidade TID (Trabalho Infantil Doméstico) do tipo **socialização** (trabalho realizado na própria casa e que tem o caráter de participação e contribuição na vida familiar) está mais presente nos estados da Paraíba e do Maranhão. A modalidade TID **ajuda** (trabalho realizado na casa da família ou de terceiros; a criança ou adolescente assume responsabilidades pelo cuidado da casa ou de pessoas; pode ou não receber pagamento) está mais concentrado no Rio Grande do Sul. O TID **remunerado** (trabalho no qual a criança recebe um pagamento em dinheiro ou gêneros) apresenta uma distribuição com pequenas diferenças, estando o maior percentual no estado do Rio Grande do Sul, seguido da Paraíba. O TID aparece como uma questão de gênero, pois a grande maioria da amostra é composta de meninas (78,4%); de raça, a maioria afro é descendentes (62,6%). A idade varia de 7 a 18 anos. A maioria começou a trabalhar na faixa de 8 a 14 anos. Quanto ao trabalho dos pais: 61,4% trabalham; e na grande maioria, no setor de serviços. Quanto às mães 52,3% trabalham; também em maioria, no setor de serviços (destacando-se o trabalho doméstico). A renda mensal da família, na maioria dos casos, é de até 1 salário mínimo. Percebe-se que a maioria das famílias encontra-se entre a classe social mais baixa. Dentre as tarefas que as crianças e adolescentes desempenham, destacam-se as atividades relativas à cuidar da casa. No que diz respeito à escolaridade, 97,6% estuda atualmente. Os que deixaram de estudar alegam como motivos: dificuldades com a estrutura escolar, necessidade de trabalhar e por não gostar de estudar. Esses dados levam a uma reflexão: como será o futuro profissional desses trabalhadores precoces? Tudo indica que continuarão sendo empregadas domésticas, devido às dificuldades de continuar na escola e ter uma formação profissional adequada.

Palavras-chave: Trabalho infantil; Trabalho doméstico; Crianças; Adolescentes.